



QUINTAIS FEMININOS ENTRE O RURAL E O URBANO: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E CULTURA NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA E BABAÇULÂNDIA (TO)

BRITO, Iasmim Sousa¹; SIQUEIRA, Josiely Araújo²; COSTA, Kênia Gonçalves³

RESUMO

Os quintais femininos são espaços de resistência, memória e identidade, atravessando gerações como locais de cultivo, afetos e transmissão de saberes. Este estudo, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como foco analisar a relação entre quintais urbanos, rurais e de reassentamento nos municípios de Araguaína e Babaçulândia (TO), no período de 2024 a 2025. A pesquisa apontou que as memórias familiares são importantes nas trajetórias de vida das mulheres e suas relações com os quintais, assim preservando tradições e promovendo a continuidade de saberes ancestrais. As metodologias quali-quantitativas, com destaque para as entrevistas realizadas permitiram a compreensão das práticas e dos desafios enfrentados. Os resultados indicam que os quintais femininos propiciam a manutenção das tradições, segurança alimentar e sustentabilidade, além de serem espaços de preservação das memórias familiares. Articulações de formas de viver no campo e na cidade aliadas a políticas públicas e iniciativas sociais permitem considerar esses espaços para fortalecer o desenvolvimento comunitário, escolar e cultural.

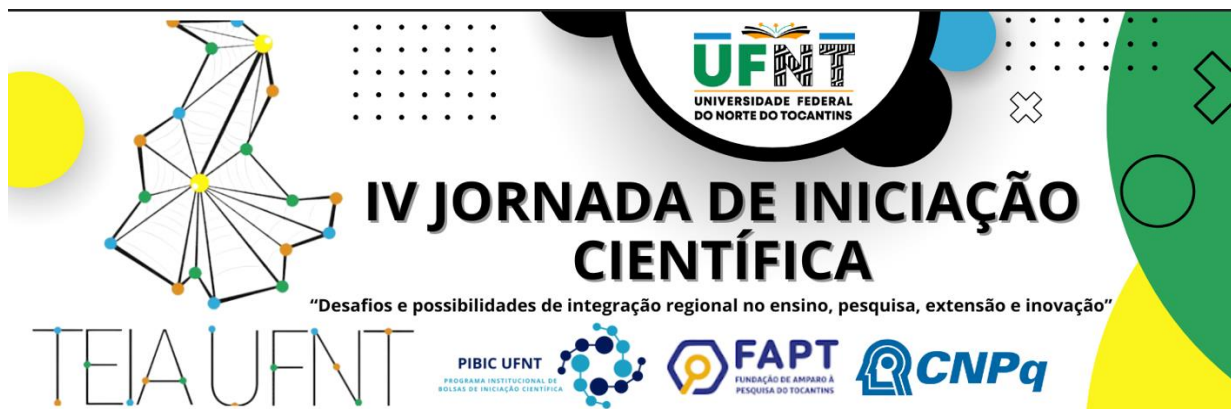
PALAVRAS

Quintais femininos. Memória. Resistência. Reassentamento.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI), curso de História. Vinculado ao projeto em substituição por motivo de integralização do curso da bolsista anterior. iasmim.brito@ufnt.edu.br.

² Voluntária do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), ex-bolsista e egressa de Geografia no Centro de Ciências Integradas (CCI). Josiely.siqueira@ufnt.edu.br.

³ Professora Doutora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT), coordenadora do projeto de pesquisa "Território, Memórias e Trajetórias Socioespaciais (2024-2027)". kenia.costa@ufnt.edu.br.

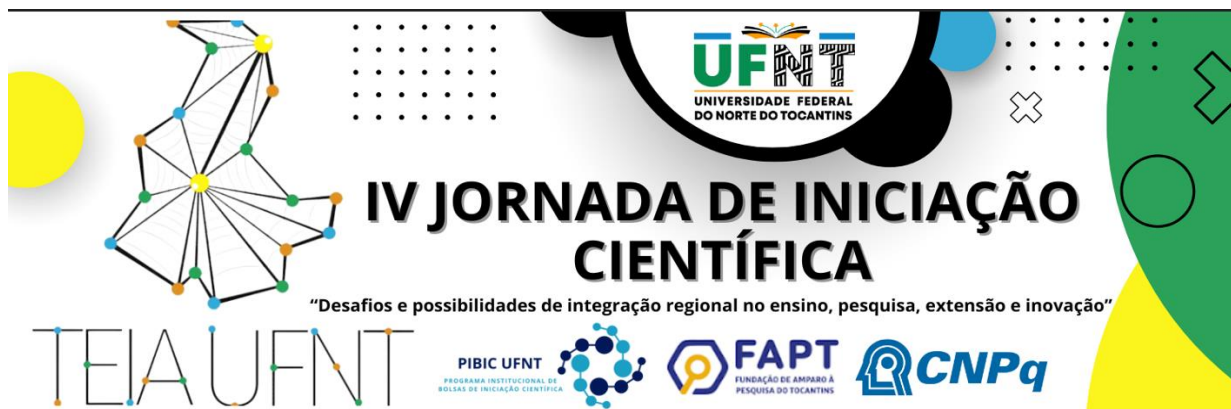


I INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA

Os quintais femininos atravessam gerações, e configuram como lugares de resistência, onde as mulheres recriam vínculos com a terra e mantêm viva a cultura aprendida com suas famílias. A pesquisa inicialmente desenvolvida por Josiely Araujo Sirqueira (2024), realizada nos setores Raizal e Araguaína Sul (zona urbana) e no Projeto de Assentamento Rio Preto (zona rural), em Araguaína (TO), evidenciou como esses quintais são fundamentais para a segurança alimentar, a preservação de tradições e o fortalecimento da identidade coletiva. Dando continuidade a essa pesquisa voltou-se para o reassentamento Baixão, no município de Babaçulândia (TO), criado após o deslocamento compulsório das famílias da Ilha de São José devido à construção da Usina Hidrelétrica de Estreito (MA). Nesse período, foi realizada uma entrevista com uma mulher reassentada, cuja trajetória mostrou como o quintal permanece como elo entre passado e presente, sendo espaço de cultivo, memória e resistência.

II BASE TEÓRICA

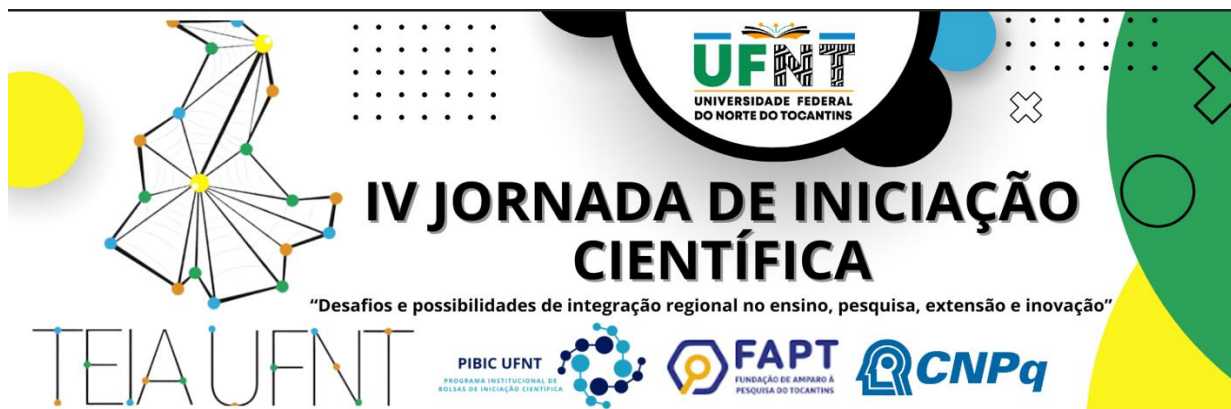
Os quintais permitem pensar o lugar que como o espaço de viver onde a memória cuida da identidade e da resistência. A pesquisa nos aponta que para as mulheres os quintais são seu aporte psicológico, financeiro, emocional e cultural (Siqueira, 2024). Essa discussão se dá a partir de Tuan (1975) que apresenta conceito de lugar é por meio das relações afetivas e culturais dos indivíduos com o espaço, assim entendemos os quintais femininos como espaços carregados de significados, experiências vívidas e as práticas culturais que transformam o espaço físico em lugares de identidade. Desta forma a memória coletiva contribui metodologicamente as investigações como as memórias familiares e comunitárias moldam a identidade coletiva (Halbwachs, 1990).



Desta forma a história oral, tem a força de "[...] dar voz àqueles que tantas vezes ficaram à margem da história oficial [...]" (Thompson, 1992, p. 11). Ao ouvir e registrar memórias, ela não apenas resgata fatos, mas também revela os "[...] sentimentos, valores e significados que as pessoas atribuem às suas experiências [...]" (Thompson, 1992, p. 134). Essa perspectiva dialoga diretamente com os estudos sobre os quintais femininos. Mais do que simples extensões das casas, eles se transformam em "lugares cheios de sentidos", onde relações afetivas e culturais dão forma à vida cotidiana. Nesses espaços, as "memórias familiares" [...] mantêm vivos os saberes transmitidos entre gerações, funcionando como um elo entre passado e presente (Siqueira, 2024, p. 21). Assim, os quintais, tanto no campo quanto na cidade, aparecem como "[...] territórios de resistência, memória e identidade onde mulheres recriam práticas, fortalecem laços e reafirmam suas histórias (Siqueira, 2024, p. 20-22). Esta pesquisa permitiu ver que os quintais femininos é o elo destas mulheres em Araguaína e Babaçulândia, mas podemos afirmar que está presente na memória coletiva no estado do Tocantins, por ser um *locus* de interconexões entre o urbano e o rural.

III OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo registrar, por meio de narrativas, as trajetórias femininas e a importância dos quintais urbanos e rurais especializados nos setores Raizal e Araguaína Sul (zona urbana) e no Projeto de Assentamento Rio Preto (zona rural), em Araguaína (TO), ampliando a análise para o reassentamento Baixão, no município de Babaçulândia (TO), no período de 2024 e 2025. Os objetivos específicos que propiciou esta pesquisa foram: a) Identificar as trajetórias femininas e suas relações migratórias; b) Mapear os quintais femininos nos setores Raizal, Araguaína Sul, PA Rio Preto e no reassentamento Baixão; c) Analisar as narrativas e memórias femininas com foco na diversidade espacial, social, étnica e cultural; d)



Compreender como os quintais do reassentamento Baixão expressam resistência, memória e a continuidade de práticas tradicionais após o deslocamento compulsório das famílias da Ilha de São José.

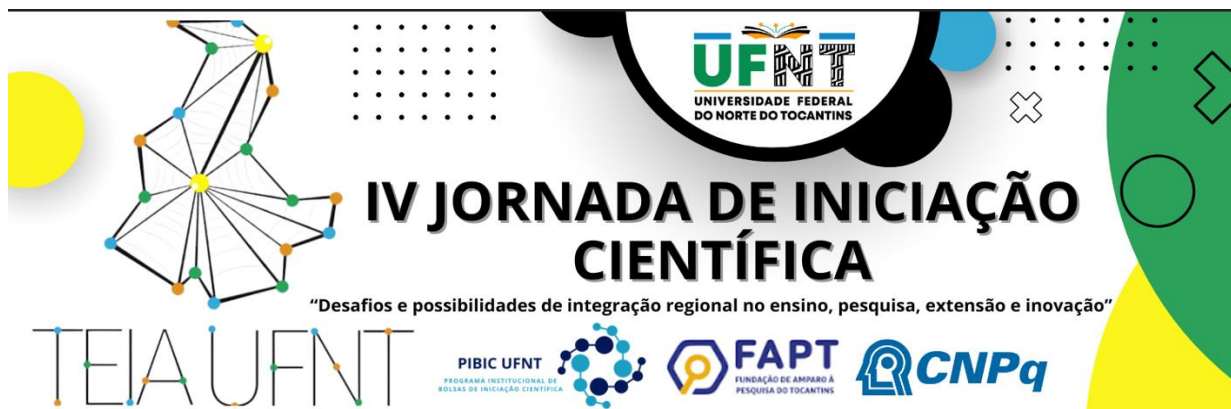
IV METODOLOGIA

A presente pesquisa elaborou métodos para a execução do projeto em prol dos resultados através dos objetivos. Para a realização deste estudo foram utilizados os seguintes materiais: a) Entrevista semiestruturada: aplicada à moradora do Reassentamento Baixão, permitindo compreender suas experiências, percepções e relação com o quintal; b) Fotografias: registros visuais do quintal, utilizados como recurso complementar para análise do espaço, sem detalhar os cultivos específicos nesta seção. Adotando uma abordagem qualitativa, centrada na revisão bibliográfica, entrevista semiestruturada, técnica adequada para investigar experiências individuais e coletivas em contextos específicos (Thompson, 1992).

A entrevista foi conduzida presencialmente, com registro em áudio, permitindo que a participante narrasse suas memórias, práticas e percepções sobre o quintal. O roteiro da entrevista abordou aspectos relacionados à organização do quintal, aos cuidados diários, às práticas culturais e à percepção do espaço no contexto do reassentamento. As fotografias foram utilizadas como complemento à análise das narrativas, permitindo triangulação dos dados e fortalecendo a interpretação do contexto. As análises dos processos de produção das representações refletirão as relações produzidas entre interlocutoras e lideranças envolvidas. Esta pesquisa foi possível pelo entendimento que as identidades são resultado das memórias, saberes e dos lugares.

VI RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou que os quintais femininos constituem espaços de memória, resistência e continuidade cultural, articulando dimensões materiais,

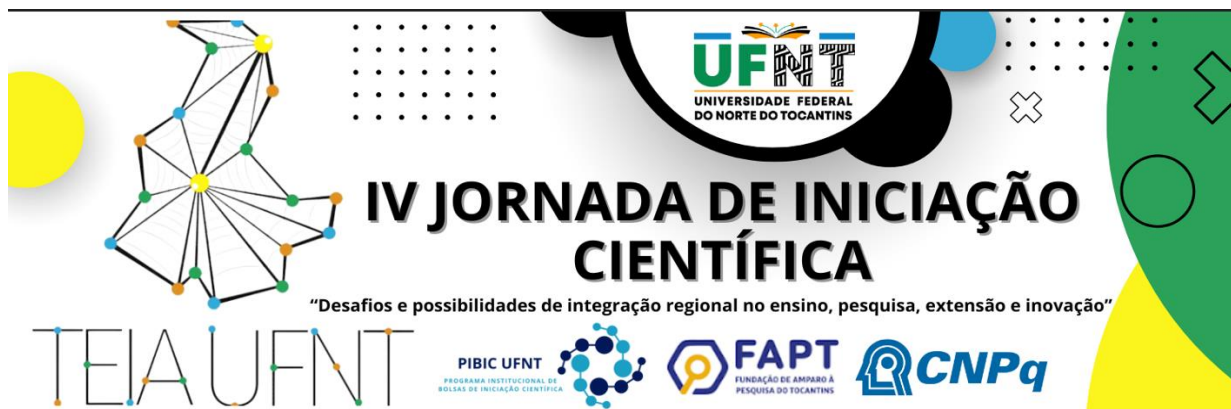


simbólicas e afetivas tanto em contextos urbanos quanto rurais. O levantamento situacional realizado nos setores Raizal e Araguaína Sul, no município de Araguaína (TO), identificou 271 quintais urbanos distribuídos em 43 ruas, revelando a relevância desses espaços na organização do cotidiano das famílias e na manutenção de práticas tradicionais herdadas de gerações anteriores (Siqueira, 2024).

Verificou-se uma diferença significativa entre os dois setores estudados: o Raizal apresentou 108 quintais em 14 ruas, enquanto o Araguaína Sul totalizou 163 quintais em 29 ruas. Essa variação está associada a fatores como disponibilidade de espaço, características socioeconômicas e história de ocupação das áreas. As entrevistas com as participantes Izarete Oliveira, Dina Nascimento, Maria da Silva e Teresinha Ribeiro reforçaram o protagonismo feminino na preservação dos quintais, que se configuram como locais de cultivo de alimentos, práticas medicinais, transmissão de saberes e resistência frente às transformações do espaço urbano.

A continuidade da investigação no Reassentamento Baixão, no município de Babaçulândia (TO), ampliou a compreensão sobre os impactos do deslocamento compulsório das famílias reassentadas da Ilha de São José. A entrevista realizada com Jucilene Alves da Silva mostrou que o quintal, denominado por ela como “sítio”, representa um elo entre passado e presente. Apesar das dificuldades estruturais, como o acesso limitado à água potável, o quintal mantém-se como espaço de alimento, cuidado e pertencimento, reafirmando o papel da mulher como agente de resistência e preservação cultural.

A análise das narrativas e registros fotográficos permitiu agrupar os cultivos do quintal em três categorias principais: a) plantas comestíveis, destinadas à segurança alimentar e à autonomia familiar; b) plantas medicinais, relacionadas aos saberes tradicionais de cura e saúde; c) plantas simbólicas, voltadas à proteção espiritual e à prosperidade do lar.

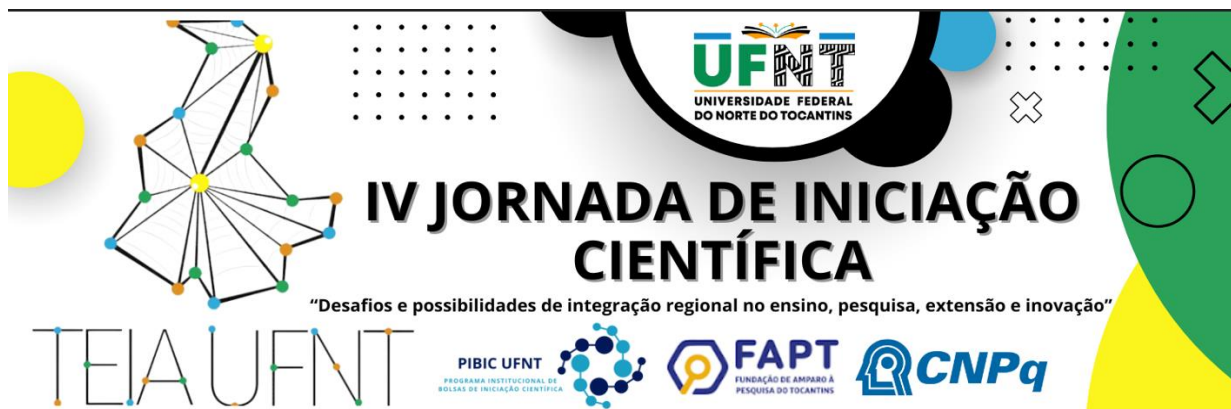


Essas práticas reforçam a perspectiva de Thompson (1992), segundo a qual os espaços cotidianos revelam, por meio da história oral, significados que transcendem o material e expressam valores culturais e afetivos. O quintal, portanto, ultrapassa a função de espaço produtivo, configurando-se como território identitário, onde se articulam memória, fé e resistência.

É possível notar que o protagonismo feminino é elemento central para a continuidade desses saberes. As mulheres exercem papel decisivo na organização e manutenção dos quintais, transformando-os em territórios de resistência política, cultural e simbólica. Assim, os resultados demonstram que, em contextos urbanos, rurais ou de reassentamento, os quintais femininos funcionam como espaços de recriação cultural e ressignificação territorial, fortalecendo laços comunitários e reafirmando a identidade das mulheres como agentes de transformação social. Essas práticas contribuem para a preservação dos saberes tradicionais e para a valorização das experiências femininas na construção e manutenção da vida cotidiana.

VI CONCLUSÃO

A pesquisa evidencia que os quintais femininos, em diferentes contextos (urbano, rural e de reassentamento), constituem-se como espaços de memória, resistência e identidade, não se limita ao espaço urbano, mas busca compreender a relação entre o urbano e o rural por meio da ligação dos quintais. Muitos moradores dessas áreas possuem uma forte ligação com o meio rural, seja por origem familiar ou por práticas herdadas de comunidades rurais. Os quintais urbanos, nesse sentido, aparecem como territórios de resiliência, onde conhecimentos tradicionais da vida no campo são preservados e ressignificados dentro da cidade. O cultivo de plantas alimentícias e medicinais, a criação de pequenos animais e a troca de mudas e sementes entre vizinhos demonstram como os saberes rurais se mantêm vivos, mesmo em um ambiente urbanizado.



A pesquisa desenvolvida no Reassentamento Baixão, no município de Babaçulândia (TO), permitiu compreender o papel dos quintais femininos como espaços de resistência, memória e ressignificação territorial no contexto do deslocamento compulsório das famílias da Ilha de São José. A partir da entrevista com Jucilene Alves da Silva, onde seu quintal/“sítio”, não é apenas um espaço produtivo, mas constitui um território de múltiplos significados.

Assim, conclui-se que os quintais femininos, como os de Izarete Oliveira, Dina Nascimento, Maria da Silva, Teresinha De Jesus e Jucilene Alves, desempenham papel estratégico na manutenção dos saberes tradicionais, na ressignificação de territórios em situações de luta por viver e continuar com saberes ancestrais que estas mulheres em diversos contextos urbanos, rurais em assentamentos e por deslocamento forçado e na valorização da atuação das mulheres enquanto agentes de transformação social e cultural.

VII REFERÊNCIAS

- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. (1968) 1^a ed. França - São Paulo: Edições Vértice: Editora Revista dos Tribunais, 1990.
- SIRQUEIRA, Josiely Araujo. **Memórias familiares entre o urbano e o rural: saberes e práticas nos quintais femininos no município de Araguaína–TO (2023-2024)**. TCC Geografia: UFNT-CCI, 2024.
- THOMPSON, Paul. **História oral: a voz do passado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.p 11,134.
- TUAN, Yi-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. Traduzido por Márcia M. M. Feitosa e Renata F. Pereira com a colaboração de Millena Portela, Tércila Duarte e Ubiratam Barros. A Revista Geográfica, v. 65, n. 2, abril. 1975. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7335219.pdf>. Acesso em agosto de 2024

VII AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) e da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Agradeço à todas entrevistadas que abriram suas portas e quintais e a professora orientadora Kênia Gonçalves Costa pelo acompanhamento, incentivo e parceria.